

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RECREAÇÃO HOSPITALAR: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DE SUA ATUAÇÃO NESTE AMBIENTE

Danilo César Pereira¹
Daniel de Souza Silva²
Isabella Caroline Belém³

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. de S.; BELÉM, I. C. O profissional de educação física na recreação hospitalar: reflexões sobre a importância de sua atuação neste ambiente. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama v. 18, n. 1, p. 33-53, jan./jun. 2018.

RESUMO: A recreação é impulsionada pelos aspectos físicos, sociais e psicológicos, sendo responsável por proporcionar o entretenimento, a distração e a diversão que devem ser usados de modo construtivo proporcionando benefícios aos indivíduos. A Recreação hospitalar, por sua vez, é uma das formas de recreação que visa colaborar com a recuperação, a reabilitação e o resgate do aspecto saudável dos pacientes hospitalizados, cabendo ao profissional de Educação Física ser o responsável por essa prática. Este trabalho objetivou investigar a importância da atuação do profissional de Educação Física na recreação hospitalar, verificando as formas de inserção do lúdico e da recreação no hospital, analisando se as atividades lúdico-recreativas auxiliam na recuperação de pacientes em tratamento. Este estudo se embasou na análise e interpretação de diversos dados obtidos em uma pesquisa bibliográfica acerca da temática. Por meio dessa pesquisa iniciou-se a construção de uma base metodológica, conceituando, analisando e refletindo a importância do profissional de Educação Física no âmbito hospitalar, onde, possibilitou o conhecimento

DOI: 10.25110/educere.v18i1.2018.6795

¹Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior pela Universidade Paranaense - UNIPAR. Especialista em Educação Física Escolar e Recreação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Graduado em Educação Física - Licenciatura e Bacharelado, pela Universidade Paranaense - UNIPAR. E-mail: dandan_just@hotmail.com

²Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, da Universidade Paranaense - UNIPAR. E-mail: danielsouza_1@hotmail.com

³Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Docente do Curso de Educação Física - Bacharelado, da Universidade Paranaense - UNIPAR. E-mail: isabellabelém@prof.unipar.br

de uma área de intervenção na Educação Física de grande importância social, além de contribuir com a humanização dos serviços prestados no hospital. Vários benefícios puderam ser observados durante o estudo, o mais relevante é o fato de tornarem os pacientes mais motivados, com maior autoestima para enfrentarem tal situação e que o profissional de Educação Física tem um papel de extrema importância na área hospitalar, visto que ele é detentor de um vasto conhecimento na área da recreação e essencial para tal prática hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional de Educação Física. Recreação hospitalar. Saúde. Benefícios. Lúdico.

THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL IN HOSPITAL RECREATION: REFLECTIONS ON THE IMPORTANCE OF HIS ACTION IN SUCH ENVIRONMENT

ABSTRACT: Recreation is driven by physical, social and psychological aspects, being responsible for providing entertainment, distraction and amusement that must be used in a constructive manner, providing benefits to individuals. Hospital recreation, in turn, is a form of recreation that aims at collaborating with the recovery and rehabilitation of the healthy aspect of hospitalized patients. The Physical Education professional is responsible for such practice. Therefore, this paper aimed at investigating the importance of physical education professionals performing in hospital recreation, verifying the ways of insertion of playful and recreation activities in the hospital environment, analyzing whether such activities assist in the recovery of patients undergoing treatment. This study was based on the analysis and interpretation of several data sets obtained from a literature research on the subject. Through the research, it was possible to start the construction of a methodological basis, conceptualizing, analyzing and reflecting the importance of the Physical Education professional in the hospital environment, where the knowledge of an intervention area in Physical Education could be of great social importance, as well as contributing to the humanization of hospital services. Several benefits could be observed during the study, the most relevant being the fact that they motivate the patients, making them feel greater self-esteem when facing such situation and that the Physical Education professional plays an extremely important role in the hospital scenario, since he is the keeper of

a vast knowledge in the area of recreation, and thus, essential for such a hospital practice.

KEYWORDS: Benefits; Health; Hospital recreation; Physical Education Professional; Playful.

EL PROFESIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA RECREACIÓN HOSPITALARIA: REFLEXIONES SOBRE LA IMPORTANCIA DE SU ACTUACIÓN EN ESTE AMBIENTE

RESUMEN: La recreación es impulsada por factores físicos, sociales y psicológicos, siendo responsable por proporcionar entretenimiento, distracción y diversión que deben ser utilizados de manera constructiva, proporcionando beneficios a los individuos. La recreación hospitalaria, por su vez, es una de las formas de recreación que visa colaborar con la recuperación, la rehabilitación y el rescate de los aspectos saludables de los pacientes hospitalizados, perteneciendo al profesional de educación física ser el responsable por esta práctica. Este trabajo ha tenido por objetivo investigar la importancia de la actuación del profesional de educación física en la recreación hospitalaria, verificando las formas de inserción del lúdico y de la recreación en el hospital, analizando si las actividades lúdicas recreativas auxilian en la recuperación de pacientes en tratamiento. Este estudio se embazó en el análisis e interpretación de diversos datos obtenidos en una investigación bibliográfica sobre la temática. Por medio de esa pesquisa se inició la construcción de una base metodológica, conceptuando, analizando y reflejando sobre la importancia del profesional de educación física en el ámbito hospitalario, donde, se posibilita el conocimiento de un área de intervención en la educación física de gran importancia social, además de contribuir con la humanización de los servicios prestados en el hospital. Varios beneficios pudieron ser observados durante el estudio, lo más relevante es el hecho de hacer los pacientes más motivados, con mayor autoestima para enfrentar tal situación y que el profesional de educación física tiene un papel de extrema relevancia en el área hospitalaria, visto que es detentor de un vasto conocimiento en el área de recreación y esencial para tal práctica hospitalaria.

PALABRAS CLAVE: Profesional de Educación Física. Recreación hospitalaria. Salud. Beneficios. Lúdico.

INTRODUÇÃO

O processo de internação pode gerar impactos devastadores na vida de qualquer ser humano. Desta forma, torna-se importante a criação de estratégias terapêuticas a fim de promover o bem estar e atender às dimensões físicas, psíquicas, culturais, espirituais, sociais e intelectuais, favorecendo a expressão do paciente e possibilitando a humanização e valorização do sujeito inserido no contexto hospitalar (BRASIL e SCHWARTZ, 2005). Uma das estratégias terapêuticas, que pode ser empregada é a Recreação. Esta tem recebido uma maior atenção e têm sido cada vez mais utilizada para fins de recuperação, uma vez que é considerada um fator de promoção de qualidade de vida.

Tendo em mente, que o ambiente hospitalar é hostil, onde faltam alegrias e sorrisos, e que o processo de internação é visto como uma experiência desagradável que vem acompanhada de angústia, sofrimento, medo, dor e sensação de abandono, se faz, cada vez mais necessário, uma maior atenção aos internados. Sobretudo, quando esta atenção é dada por profissionais capacitados, como profissionais de educação física, por exemplo, que atuam na prevenção e tratamento de doenças, na reabilitação, manutenção e promoção à saúde.

O trabalho com a recreação hospitalar tem sido atribuído aos profissionais de Educação Física, visto que essa profissão é amplamente diversificada, e a atuação neste ambiente por este profissional tem crescido significativamente. De acordo com a resolução CONFEF nº 046/2002, o profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações, dentre elas, jogos, danças, lazer, recreação, reabilitação, relaxamento corporal, e outras práticas corporais, tendo como propósito à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, a prevenção de doenças, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da integração e da cidadania, e ainda, o profissional de Educação Física atua como autônomo e/ou em Instituições e Órgãos Públicos e Privados e em quaisquer locais onde possam ser ministradas atividades físicas, tais como: Centros de Recreação, Centros de Lazer, Clínicas, Instituições e Órgãos de Saúde, Centros de Saúde, Hospitais, Asilos, na natureza e outros.

No âmbito da recreação hospitalar pesquisas têm sido realiza-

das a fim de verificar como a recreação inserida neste ambiente pode auxiliar na recuperação de pessoas internadas e/ou acamadas (BRASIL e SCHWARTZ, 2005; CASARA et al., 2007; SANTOS, 2011; RÊGO e LOBO, 2013), quais seus benefícios (BORGES et al., 2008; ZWARTCK, 2013; SILVA, 2008; PRADO, 2009; RÊGO e LOBO, 2013), a contribuição específica do profissional de Educação Física em uma equipe multidisciplinar, bem como sua atuação na área hospitalar (ABRÃO, 2013; PADOVAN e SCHWARTZ, 2009; LUNARDI, 2010; MINELLI et al., 2009; RÊGO e LOBO, 2013). No entanto, ainda há lacunas na literatura, por falta de pesquisas aprofundadas sobre recreação hospitalar com jovens, adultos e idosos, se há ou não dificuldades para trabalhar neste ambiente e como é a aceitação dos pacientes diante das atividades desenvolvidas.

Face ao exposto, este trabalho objetivou investigar a importância da atuação do profissional de Educação Física na recreação hospitalar, procurando contribuir com reflexões acerca deste universo, verificando as formas de inserção do lúdico e da recreação no ambiente hospitalar, sob a responsabilidade desse mesmo profissional, analisando se as atividades lúdico-recreativas, neste ambiente, auxiliam na recuperação de pacientes que se encontram em tratamento e/ou internados.

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esta tem por objetivo colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi produzido sobre o tema da sua pesquisa, que possibilita a fundamentação teórica, sendo imprescindível para a realização de estudos históricos. Realizou-se uma busca de diversos artigos que abordaram sobre a recreação hospitalar envolvendo a atuação do profissional de Educação Física. Após esta busca, foi realizada uma revisão a fim de verificar artigos significativos ao tema investigado no presente estudo.

A RECREAÇÃO: DEFINIÇÃO, BENEFÍCIOS E SUA INSERÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Buscando compreender o significado da Recreação hospitalar, precisamos, primeiramente, conceituar Recreação, que segundo Lunardi

(2010), é um dos ramos mais conhecidos da Educação Física.

Nas palavras de Gónzalez e Fensterseifer (2005):

A Recreação se converteu e se consolidou num instrumento que foi apropriado pela escola, pelo lazer, pela família, pela igreja, pelo esporte, enfim, pelas diferentes instituições sociais que fazem dela uma manifestação com conteúdos, características e qualidades ajustáveis aos diferentes contextos e situações (p. 361).

Complementando essa definição, Gouvêa (1963) diz que Recreação:

É tudo quanto diverte e entretém o ser humano e que envolve ativa participação. Emprego de energia que emana de impulso interno, mas também condicionado a estímulo externo [...]. A atividade recreativa, força propulsora do desenvolvimento da personalidade, tem grande influência sobre a saúde física e mental do ser humano [...] (p.19).

Desta forma, a Recreação poderá estabelecer um caráter de humanização no hospital e é definida através do seguinte pensamento: “brincar é função vital, assim como o ato de alimentar-se e descansar. Promove e estimula criatividade, alegria e espontaneidade, próprios de um desenvolvimento saudável” (COSTA, 2001, p. 38).

A recreação é um dos elementos da Educação Física de grande relevância na vida do ser humano, como forma de manifestação do brincar, e dentro do âmbito hospitalar torna-se um instrumento em que o paciente, expressa espontaneamente seus verdadeiros sentimentos. Segundo Azevedo e Santos (2001), a recreação no ambiente hospitalar, se torna importante porque a convivência com a descontração e a alegria que as ações lúdicas proporcionam, é uma maneira de manter a mente mais saudável.

Gouvêa (1997, p.325) afirma que:

A recreação terapêutica busca o retorno, o resultado e o benefício que serão manifestados através do prazer que o paciente poderá demonstrar durante as atividades instigadas pelo re-

creacionista terapêutico. Além disso, há de se considerar que as atividades utilizam os princípios da Recreação, porém são direcionadas conforme a necessidade, a patologia, respeitando a limitação, porém sempre ressaltando as potencialidades de cada paciente.

Fazendo um paralelo com Gouvêa (1997), Winther diz que a recreação hospitalar visa:

Proporcionar aos pacientes hospitalizados – crianças, adolescentes e idosos – condições de desenvolvimento como um todo, visando aumentar sua autoestima, promovendo uma recuperação física e emocional de forma mais rápida, alegre e saudável. Também proporcionar ao corpo funcional momentos de descontração e relaxamento, aliviando as pressões inerentes ao trabalho, tornando o ambiente mais humanizado e alegre (1998, p.30)

Assim, Prado (2009) salienta que a recreação como proposta terapêutica visa o resgate da possibilidade de vida sadia, por meio da estimulação da criatividade, das manifestações de alegria, energia e vitalidade conseguidas por atividades que são percebidas como lazer por parte dos pacientes.

Olivo (1998), afirma, em sua dissertação, que a atividade lúdica constitui uma necessidade humana que facilita o processo das relações interpessoais, permitindo ao indivíduo desvelar e compreender as experiências dolorosas e mais conflituosas com espontaneidade, criatividade e prazer, ou seja, o aspecto lúdico é inerente ao ser humano. Partindo dessa premissa, podemos dizer que o lúdico pode ser considerado um forte aliado para enfrentar um processo de internação, sendo facilitador na adaptação ao ambiente hospitalar, criando situações e/ou estratégias para a distração do paciente, amenizando sua dor e trazendo consigo diversos benefícios.

Para Soares (2003), as brincadeiras e jogos variados que promovem risadas podem melhorar a oxigenação, induzem ao relaxamento e melhoram a autoestima. O Clube da Gargalhada, afirma que o riso aumenta a criatividade, a autoconfiança, a autoestima, revitalizando o ser

humano e aliviando dores, por meio da liberação da endorfina e de outras substâncias associadas ao prazer e ao bem estar. Segundo alguns especialistas o riso influi de maneira positiva na saúde, acelerando, em muitos casos, o processo de cura (BRASIL e SCHWARTZ, 2005).

A partir disso, Lindquist (1993) constatou que a prática da recreação hospitalar traz elementos que alteram a rotina hospitalar, proporcionando momentos de alegria àqueles envolvidos a este processo, como exemplo, contribui para a liberdade de fantasias, expressões, fortalecendo as relações e interações tanto com os familiares quanto com os profissionais do hospital. Já Nogueira e Oliveira (2009) afirmam que a terapia lúdica reforça a identidade e o autoconhecimento, altera o estado de ânimo, promove a expressão não verbal de sentimentos, favorece a fantasia. Ainda, refere-se a essa terapia como ponte entre as diferenças culturais e o isolamento, que promove a oportunidade de participação em grupo, entretenimento e diversão.

Compreende-se que as atividades lúdicas possam abrir possibilidades em que pacientes estejam envolvidos com atividades que possam auxiliar a estruturar sua qualidade de vida durante o tratamento, objetivando facilitar a manutenção e expressão de um estilo de atividades apropriadas para indivíduos com limitações no aspecto físico, mental, emocional e/ou social (WOU, 1999).

Diante do exposto, pode-se dizer que o brincar representa uma fuga da realidade, fazendo, mesmo que temporariamente, o paciente esquecer-se da doença e Casara et al. (2007) defendem que a recreação Terapêutica seja acessível a todas as idades sempre respeitando o momento de internação do paciente e suas reais necessidades.

Conforme salienta Zwaretck (2013) a recreação hospitalar tem como proposta amenizar a monotonia hospitalar, mudando o contexto, o significado e a percepção deste, proporcionando um nível de vida próximo ao que ele tinha antes de ser internado e tornando-o mais saudável, superando a solidão, saudade, perda e tristeza que a hospitalização causa, ou seja, busca o retorno, os resultados e os benefícios, manifestados por meio das atividades propostas.

Analisando a bibliografia encontrada, inerente ao tema proposto no estudo, às atividades recreativas aplicadas nos hospitais têm uma aceitação extremamente boa por parte dos internados e são as mais di-

versas possíveis, como por exemplo, desenhar, pintar, recortar e colar, modelagem, brincadeiras livres, “faz-de-conta”, montar quebra-cabeça, brincar com carrinho, bola e boneca, correr, dançar, ginástica, ouvir historinhas, brincar com animais de pelúcia, balançar-se, ler livros, teatro, apresentação de fantoches, jogos de tabuleiro (dominó, dama, trilha) e de encaixe, jogos educativos, jogo de memória, jogo de cartas e caminhadas (ABRÃO, 2013; BORGES et al., 2008; FURTADO, 1999; JANNUZZI e CINTRA, 2006; RÊGO e LOBO, 2013; OLIVEIRA, 2012).

Ao que já foi mencionado sobre as atividades desenvolvidas e inseridas nos hospitais e sobre os benefícios que a recreação causa em seus pacientes, é possível enfatizar que sua inserção neste âmbito tem tornado-se essencial na melhoria do convívio em hospitais, ajudando a diminuir os impactos causados pela internação, pois elas têm como objetivo dar condições para o desenvolvimento do indivíduo como um todo.

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SUA ATUAÇÃO COMO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Já passamos do tempo em que o profissional de Educação Física era apenas um professor. Hoje em dia, o campo de atuação está amplamente diversificado, tendo como áreas de atuação as academias de musculação/ginástica, clubes esportivos e recreativos, escolas de dança, hotéis, resorts, empresas privadas, asilos, clínicas e hospitais.

De acordo com o estatuto do Conselho Federal de Educação Física (2010), no que diz respeito do campo e da atividade profissional, pode-se verificar algumas competências desses profissionais:

Art. 8º - compete exclusivamente ao profissional de Educação Física [...] participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares;

Art. 10º - o profissional de Educação Física intervém segundo propósitos de prevenção, promoção, proteção, manutenção e reabilitação da saúde [...] relacionados às atividades físicas e recreativas;

As resoluções nº 229/2012 e 231/2012 do Conselho Federal de Educação Física, que dispõe sobre especialidade profissional em Educa-

ção Física na saúde coletiva e na saúde da família, respectivamente, diz que “esta é definida como uma competência específica dentro desta profissão, objetivando aprofundar e/ou aprimorar conhecimentos, técnicas e habilidades, além de agregar conteúdos específicos da prática vivenciada em um determinado tipo de intervenção”, e destacam duas leis:

A Política Nacional de Promoção da Saúde, regulamentada pela Portaria Ministerial nº 687/GM, de 30 de março de 2006, que trata do desenvolvimento das ações de promoção da saúde no Brasil e inclui a Educação Física na Política de Promoção da Saúde;

A Resolução CNS nº 287, de 8 de outubro de 1998, que relaciona a Educação Física entre as profissões que constituem o Conselho Nacional de Saúde;

A Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 287/98 concebe a saúde como “*direito de todos e dever do Estado*” (...) bem como do acesso igualitário de todos aos serviços de promoção e recuperação da saúde, colocando como uma das questões fundamentais a integralidade da atenção à saúde e a participação social, ressaltando a importância interdisciplinar no âmbito da saúde, reconhecendo o profissional de Educação Física como profissional de nível superior na área da saúde.

A área da saúde abrange diversos profissionais responsáveis em desenvolver ações de caráter biopsicossocial sobre o indivíduo, promovendo atividades de prevenção de doenças, atuando no tratamento de pacientes em estado de internação hospitalar (MARTINS, 2009).

Alcântara (2004), diz que a atuação do Profissional de Educação Física deve fomentar e promover um estilo de vida saudável por meio da atividade física nas suas diferentes manifestações, constituindo-se em um meio efetivo para a construção coletiva da qualidade de vida, visando também o exercício como terapia e como estímulo à adesão ao tratamento por meio da autoestima, consciência corporal, autonomia na vida e em seu processo terapêutico.

Considerando as exigências de qualidade para intervir na área da saúde, desenvolvendo programas de exercícios/atividades físicas próprias do seu campo de atuação, o profissional de Educação Física deve estar apto para as seguintes intervenções, dentre outras, conforme o CONFEF:

Aferir e interpretar os resultados de respostas fisiológicas durante o repouso e durante o exercício; coletar dados e interpretar informações relacionadas com prontidão para a atividade física, fatores de risco, qualidade de vida e nível de atividade física; aplicar escalas de percepção subjetiva do esforço; manusear ergômetros e equipamentos utilizados em programas de exercício físico; manusear equipamentos usados para avaliação de parâmetros fisiológicos específicos; conhecer, aplicar e interpretar testes de laboratório e de campo utilizados em avaliação física; realizar testes de avaliação postural e de avaliação antropométrica; prescrever exercícios físicos baseados em testes de aptidão física, desempenho motor específico, avaliação postural, índices antropométricos e na percepção subjetiva de esforço, e trabalhar em equipe multiprofissional (2010, p.24).

A Educação Física, enquanto ciência da saúde atua no âmbito da promoção e de proteção à saúde, prevenção de doenças ou agravos de maneira geral, na diagnose, no tratamento, na reabilitação e na manutenção da saúde. Nesse sentido, a categoria deve atuar também na atenção hospitalar (OLIVEIRA et. al., 2012).

Lunardi (2010) relata que a atuação do profissional de Educação Física no ambiente hospitalar poderá ser um fator importante, mas a dúvida que permanece diz respeito à visão que o profissional faz de si mesmo. A procura pela atuação deverá ser de iniciativa individual, já que só por meio de uma nova atitude será possível redimensionar as contribuições possíveis na área da saúde. Para Santos (2000), o profissional de educação física precisa afirmar sua ação dentro da área hospitalar, para atingir reconhecimento e aceitação enquanto profissional apto em atuar na área da saúde. Segundo Padovan e Schwartz (2009) é necessário que haja um reconhecimento dessa atividade no mercado e um estímulo à formação aprofundada desse profissional, para se ampliar as perspectivas e a qualidade desta atuação, tendo, este trabalho, maior aceitação e destaque no setor da saúde e ainda dizem que, “o Profissional de Educação Física pode ter grande sucesso durante suas intervenções, tendo em vista que ele possui conhecimento e formação para lidar com a perspectiva lúdica” (p.1030).

Santos (2000) aponta mais de trinta subespecialidades em que o

profissional de educação física pode atuar nos hospitais, mas que apenas 20% deste total estão sendo desenvolvidos por esse profissional. Dessa forma, ressalta-se a importância da autonomia do trabalho desse profissional dentro da equipe multidisciplinar e da diversidade de profissionais para o desenvolvimento de um trabalho completo e eficaz.

Entre as ferramentas para a atuação do profissional de educação física no âmbito hospitalar, destaca-se a Recreação Hospitalar, que se mostra essencial na melhora das condições físico-psíquico-sociais dos pacientes que se encontram internados (PADOVAN e SCHWARTZ, 2009).

Diante do que foi exposto, fica evidente que a atuação do profissional de Educação Física na área da saúde está em expansão, tornando-se de suma importância e de grande relevância no âmbito da saúde, pois, favorece a prevenção, a manutenção e recuperação da saúde, promovendo a qualidade de vida ao paciente internado, já que é este profissional que possui os atributos específicos com relação ao trabalho de atividades físicas e das práticas corporais em sua área de formação. Desta forma, este profissional deve ser dotado de qualidades que o ajudem a atuar de maneira significativa nesta área, sendo algumas delas, a alegria, sensibilidade, criatividade, amizade, descontração, harmonia, serenidade e bom senso.

RELAÇÃO ENTRE RECREAÇÃO HOSPITALAR E O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Já vimos até aqui, que a recreação tem sido cada vez mais procurada nos dias atuais, como uma das formas de melhoria na qualidade de vida e dentro da área da saúde. O profissional de educação física, é o responsável por desenvolver tal atividade, visto que ele atende os fatores psicológicos, sociais e físicos dos indivíduos.

Atualmente, os profissionais da área da saúde têm procurado criar novas estratégias a fim de minimizar os efeitos negativos causados pela internação/hospitalização e pensando na melhora dos pacientes, esses profissionais têm aplicado novos métodos de tratamento no ambiente hospitalar.

Quando falamos em profissional de saúde, podemos citar o profissional de Educação Física e evidenciar sua importância nesta área, assim, como apontam Anjos e Duarte (2009):

O processo de hospitalização e a recreação podem ser ana-

lisados sob vários enfoques e no campo da Educação Física é possível esclarecer que o curso se baseia em uma área de conhecimento pedagógico. Os profissionais possuem capacidades básicas que incluem disponibilidade para trabalhar com situações lúdicas e prazerosas porque são conteúdos próprios da graduação (p.1135).

Betti (2002, p.151) salienta que a Educação Física é a “área de conhecimento e intervenção profissional-pedagógica que lida com a cultura corporal de movimento, objetivando a melhoria qualitativa das práticas constitutivas daquela cultura, mediante referenciais científicos, filosóficos, pedagógicos e estéticos”. Sendo assim, fica evidente que o profissional de educação física tem um papel essencial dentro do âmbito hospitalar, por ele ser detentor do conhecimento específico de tal prática que é inerente a sua área de formação e por dominar aspectos diferenciais para uma melhora na qualidade do atendimento.

A implantação de atividades de recreação em instituições hospitalares nos leva a configurá-la como um recurso para transformar condutas, tornando as internações hospitalares menos dolorosas, contribuindo para ser um diferencial que ajuda a minimizar os impactos gerados pela hospitalização, e pode influenciar no tratamento e na recuperação de pacientes tornando a internação mais agradável (TEIXEIRA; SOUSA e AGUIAR, 2009).

A importância social da recreação hospitalar é uma temática relevante, porque inclui aspectos como promoção de saúde e qualidade de vida (LUNARDI, 2010) e nesse contexto, o profissional de Educação Física atua como sendo o responsável, especificamente, pelas práticas e atividades físicas, de caráter terapêutico (principalmente), recreativo ou lúdico (MARTINS, 2009).

Lunardi (2010), em sua pesquisa sobre recreação hospitalar, relata que os requisitos necessários ao profissional de educação física, para se trabalhar com a recreação no âmbito hospitalar são: visualizar-se no lugar do paciente; conhecer o universo da recreação; saber trabalhar em equipe multidisciplinar; capacitação; conhecer o ambiente hospitalar; treinamento psicológico; estágios supervisionados em hospitais; metodologia adequada; aprofundamento no estudo das doenças; estar disposto a trabalhar com qualquer tipo de doença.

Em uma análise realizada por Silva, Neves e Mendes (2012) sobre o papel do profissional de Educação Física e da recreação dentro do hospital, evidenciou-se uma forma positiva e de profunda importância para se lidar com a temporalidade e a espacialidade dos enfermos, salientando-se uma demanda premente de maior disposição e oferta de pessoas e recursos para o desenvolvimento desta atuação no contexto hospitalar.

Esses autores também constataram que a presença do profissional de Educação Física no hospital é no sentido de trazer atividades recreativas com o objetivo de proporcionar momentos de descontração aos pacientes e assim auxiliar na sua melhora física e principalmente psicológica, trazendo dessa maneira uma forma paliativa que não seja somente medicamentos, mas, a recreação na tentativa da melhoria da doença.

Já sabemos que a recreação é uma possibilidade do profissional de Educação Física atuar no ambiente hospitalar, pois ele usa o lúdico para atingir o restabelecimento, a recuperação e a reabilitação do paciente e partindo dessa afirmação feita por Gouvêa (1997), pode-se dizer que a atuação desse profissional é um fator extremamente potente no tratamento do paciente, considerando a relevante função e importância da recreação hospitalar enquanto estimuladora, por meio de atividades de caráter mais espontâneo e prazeroso.

Desta forma, a relação do profissional de educação física com a recreação hospitalar tem se tornado um fator primordial no tratamento de indivíduos submetidos à internação/hospitalização, pois, de certa forma, os profissionais têm buscado essa alternativa de distração espontânea, bem estar, descontração, felicidade, prazer, criatividade, para que a rotina hospitalar não caia na monotonia e seus pacientes não fiquem entediados, desanimados, sofrendo desgastes físicos e emocionais, ajudando nas intervenções necessárias para o seu tratamento, e, assim, a atuação do profissional de Educação Física na recreação hospitalar vem ganhando cada vez mais espaço dentro do hospital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos analisados ao longo desta pesquisa, evidenciou-se diversos efeitos positivos do brincar no ambiente hospitalar, salientando, assim, uma oferta cada vez maior para a aplicação do conte-

údo lúdico neste ambiente. Desta forma, recomenda-se, que a recreação seja inserida na rotina hospitalar como fator fundamental no processo de tratamento do paciente, por ter a função de estimular a criatividade e liberdade de expressão, melhorar o aspecto psicológico, quebrando a rotina estressante do processo de internação, tornando-o menos traumatizante e mais alegre, garantindo o bem-estar dos pacientes e fornecendo melhores condições para a reabilitação/recuperação do indivíduo, além de fortalecer as interações entre família, profissionais envolvidos e outros pacientes.

A inserção do profissional de Educação Física, no ambiente hospitalar, torna-se possível frente aos diversos benefícios que esta prática traz ao paciente, pois, este profissional pode criar e recriar situações específicas para as características próprias de cada indivíduo conciliando-as com a qualidade de vida. Para tanto, o profissional de Educação Física deve ter estreita relação com a recreação, neste caso, especificamente, no que abrange a sua relação com a saúde e qualidade de vida, no sentido de fomentar a intervenção profissional no ambiente hospitalar. Assim, ele torna-se o profissional de referência dentro do hospital nesta área, sendo considerada sua atuação, com outros profissionais de saúde, em uma equipe multiprofissional.

Diante de todas as considerações sobre a importância da recreação hospitalar e da atuação do profissional de Educação Física neste ambiente, sugere-se que profissionais da área, pesquisem mais sobre o tema, contribuindo, assim, para um maior conhecimento do assunto e reconhecimento do próprio profissional. Também se faz necessário, que sejam criadas estratégias didáticas para a inserção de temas relacionados ao ambiente hospitalar, como por exemplo, estágios obrigatórios, atividades de monitorias, projetos de extensão, ensino e pesquisa dentro da própria graduação, evidenciando que o brincar é um comportamento inerente do ser humano e constitui-se em uma necessidade fundamental.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K. Quando a alegria supera a dor: jogos e brinquedos na recreação hospitalar. **Revista Atos de pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 434-464, 2013.

ALCÂNTARA, F. C. **Estudo bibliográfico sobre o processo histórico de atuação do educador físico e da sua inserção na estratégia saúde da família do município de Sobral - CE.** 2004. 65f. Monografia (Especialização com Caráter de Residência em Saúde da Família) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2004.

ANJOS, T. C.; DUARTE, A. C. G. O. A Educação Física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1127-1144, 2009.

AZEVEDO, D. M.; SANTOS J. J. S. **Relato de Experiência de Atividades Lúdicas em uma Unidade Pediátrica.** 2004. Disponível em: <<http://www.portaldadenfermagem.com.br/pesquisa-read.asp>> Acesso em: 15 abr. 2015.

BETTI, M. **Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação.** 2002. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru. 2002.

BORGES, E. P. et al. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Boletim Academia Paulista de Psicologia** - ano 28, n. 02, p. 211-221, 2008.

BRASIL, M. L. S.; SCHWARTZ, E. As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. **Acta Sci. Health Sci**, Maringá, v. 27, n. 1, p. 918, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 287, de 08 de outubro de 1998. **Diário Oficial da União.** Brasília. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_98.htm>. Acesso em: 09 mar. 2015.

CASARA, A. et al. A recreação terapêutica como forma de intervenção no âmbito hospitalar. **Revista Digital Efdeportes** Buenos Aires, ano 12. n. 110, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd110/a-recreacao-terapeutica-no-ambito-hospitalar.htm>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

CLUBE DA GARGALHADA. Disponível em: <<http://www.clubedagargalhada.com.br/cursos.php?c=38>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar.** 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

FURTADO, M. C. C. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 364-9, dez. 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física.** Ijuí: Unijuí, 2005.

GOUVÊA, R. **Recreação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Agir. 1963.

_____. **Recreação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Agir. 1997.

JANNUZZI, F. F.; CINTRA, F. A. Atividades de lazer em idosos durante a hospitalização. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 2. 2006.

LINDQUIST, I. **A criança no hospital: terapia pelo brinquedo.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1993.

LUNARDI, D. S. **A recreação hospitalar e o paciente infantil: um campo aberto ao profissional de educação física.** 2010. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

MARTINS, S. J. **Educação Física e Recreação Terapêutica: desenvolvendo competências na busca de uma qualificação profissional.** 2009. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MINELLI, D. S. et al. O profissional de Educação Física e a intervenção em equipes multiprofissionais. **Revista Científica de América Latina**, Brasil, v. 15, n. 4, out/dez. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115312590003>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

NOGUEIRA, G. C.; OLIVEIRA, M. A música como terapia complementar na assistência de enfermagem. **Caderno de publicações acadêmicas**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p.76-78, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/publicacoes/article/view/54>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

OLIVEIRA, B. N. et al. Desafios e perspectivas na formação de profissionais de Educação Física no âmbito da atenção hospitalar: experiência em Sobral – Ceará. **Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 11, n. 2, p. 78-81, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/280>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

OLIVEIRA, R. S. **A Importância do Brincar no Ambiente Hospitalar: da Recreação ao Instrumento Terapêutico**. 2012. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-hospitalar/a-importancia-do-brincar-no-ambiente-hospitalar-da-recreacao-ao-instrumento-terapeutico>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

OLIVO, V. M. F. **O ser e o fazer na enfermagem: compreendendo o sentido do trabalho em equipe**. 1998. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

PADOVAN, D.; SCHWARTZ, G. M. Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p.1025-1034, out/dez. 2009. Disponível em: <www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/.../2763> Acesso em: 03 jun. 2015.

PRADO, M. G. **Os benefícios da recreação na recuperação hospitalar**. 2009. Disponível em: <<http://www.redehumanizadas.net/6904-recreacao-hospitalar>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

RÊGO, J. LOBO, E. **Recreação Terapêutica**: uma nova perspectiva para o campo de atuação do educador físico. 2013. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/JOQUEBEDE_RGO.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2015.

RIO DE JANEIRO. Conselho Federal de Educação Física. Estatuto do Conselho Federal de Educação Física. Diário Oficial, nº 237, seção 1, p 137-143. Rio de Janeiro, 13 dez. 2010. Disponível em:<<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=471>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

_____. _____. Resolução nº 229/2012. **Diário Oficial da União**, nº 90, seção 1, p. 174-175. Rio de Janeiro, 10 mai. 2012. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=301&textoBusca>. Acesso em: 11 mar. 2015.

_____. _____. Resolução nº 231/2012. **Diário Oficial da União**, nº 90, seção 1, p. 175. Rio de Janeiro, 10 abr.2012. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=303&textoBusca=>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. _____. **Recomendações sobre Condutas e Procedimentos do Profissional de Educação Física**. 2010. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=346>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

_____. _____. Resolução nº 046 de 18 fev. 2002. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro, 19 de mar. 2002. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82>. Acesso em: 01 jun. 2015.

SANTOS, L. Por que brincar no hospital? In: OLIVEIRA, V. B. (Org.). **Brinquedoteca**: uma visão internacional. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 154-161.

SANTOS, L. J. M. A Educação Física Hospitalar em desenvolvimento: uma breve apresentação das 32 subespecialidades de atuação profissional no campo da saúde. **Revista Digital Efdeportes**. Buenos Aires, ano

5, n. 27, novembro, 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd27a/hosp.htm>> Acesso em: 13 abr. 2015.

SILVA, G. C.; NEVES, S. C.; MENDES, C. R. S. **Tratamento recreativo para crianças hospitalizadas**. 2012. Disponível em: <<http://www.fug.edu.br/repositorio/wp-content/uploads/2015/03/TRATAMENTO-RECREATIVO-PARA-CRIAN%C3%87AS-HOSPITALIZADAS.pdf>> Acesso em 07 abr. 2015.

SILVA, S. M. M. Atividades lúdicas e crianças hospitalizadas por câncer: o olhar dos profissionais e das voluntárias. In: BOMTEMPO, E. et al. (Orgs.). **Brincando na escola, no hospital, na rua...** 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 127-142.

SOARES, M. R. Z. Estratégias lúdicas na intervenção com crianças hospitalizadas. 2003. In: ALMEIDA, C. G. (Org.). **Intervenções em grupos: estratégias psicológicas para a melhoria da qualidade de vida**. São Paulo: Papirus, 2003. p. 23-36.

TEIXEIRA, F.; SOUSA; AGUIAR. **Atuação da equipe de enfermagem no centro cirúrgico diante de um quadro de hipovolêmico nas instituições hospitalares**. 2009. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Faculdade de Enfermagem Pitágoras. Bahia, 2009.

WINTHER, E. M. Recreação Hospitalar. **Sprint Magazine**. Rio de Janeiro, n. 95, p. 39-45, mar/abr, 1998.1. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/arquivos/35000/38200/11_38262.htm>. Acesso em: 27 abr. 2015.

WOU, A. E. **O clown visitador de crianças hospitalizadas: medicamento lúdico**. 1999. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

ZWARETCK, S. R. A recreação hospitalar sob o olhar interdisciplinar como forma terapêutica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO NA PESQUISA E NA EX-

TENSÃO, 23., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: EGC/UFSC, 2013. [Recurso eletrônico] ISBN 978-85-61115-04-3. Disponível em: <<http://www.siepe.ufsc.br/anais>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

Recebido em: 17/08/2017

Aceito em: 12/03/2018